

Inclusão e Educação 4

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-032-2

DOI 10.22533/at.ed.322191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Incapacidade intelectual. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu volume IV, apresenta em 24 capítulos, os novos conhecimentos científicos e tecnológicos para a área da saúde especial das modalidades da saúde intelectual, mental da Educação Inclusiva e os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

A Educação por Inclusão engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas nas áreas do Ensino, nos estudos e pesquisas sobre as dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais de conduta na sala de aula, no atendimento educacional especializado e na subjetividade do professor e do estudante na relação com as dificuldades de aprendizagem escolar. Esses são alguns dos desafios à inclusão que visam o aumento benéfico, produtivo na qualidade do ensino e desenvolvimento do aluno especial. Além disso, a crescente demanda por conceitos e saberes que possibilitam um estudo de melhoria no processo de participação e aprendizagem à educação inclusiva aliada a necessidade de recursos específicos.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume IV é dedicado ao público de pessoas que possuem deficiência e dificuldade psicológica de aprendizagem na perspectiva das Instituições de Ensino ao atendimento educacional especializado.

Este volume, apresenta artigos que abordam as experiências do ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, desde os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica às séries mais avançadas como a metodologia do ensino da matemática III como espaço de discutir educação matemática inclusiva, também, artigos que traçam a Educação e ensino na sociedade da informação e da comunicação, as contradições no discurso de inclusão e exclusão vigentes na sociedade brasileira e alguns artigos que apresentam didáticas para a confecção de brinquedos pedagógicos.

Assim, aos componentes da esfera educacional que obtiveram sucesso mesmo com os desafios encontrados, a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente especial.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais, às contribuições do discurso, didática e ensino à quem ensina, aos alunos especiais na transação da escola regular sob um olhar da psicopedagogia e aos educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISCIPLINA METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA III COMO ESPAÇO DE DISCUTIR EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>José Jefferson da Silva</i> <i>Tânia Maria Goretti Donato Bazante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915011	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Ana Carolina Brandão Verissimo</i> <i>Andréia Mendes dos Santos</i> <i>Fábio Soares da Costa</i> <i>Renata Santos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915012	
CAPÍTULO 3	23
A INCLUSÃO NA ESCOLA E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim</i> <i>José Rogério Silva da Costa</i> <i>José Jefferson Gomes Eufrásio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915013	
CAPÍTULO 4	34
CAMINHOS PARA INCLUSÃO: SABERES, EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
<i>Glaé Corrêa Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915014	
CAPÍTULO 5	45
A SUBJETIVIDADE DO PROFESSOR E DO ESTUDANTE NA RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: DESAFIOS À INCLUSÃO	
<i>Telma Silva Santana Lopes</i> <i>Maristela Rossato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915015	
CAPÍTULO 6	57
AS CONTRADIÇÕES NO DISCURSO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO VIGENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
<i>Giuza Ferreira da Costa Victório</i> <i>Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra</i> <i>Francimar Batista Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915016	
CAPÍTULO 7	65
CONFEÇÃO DE BRINQUEDO PEDAGÓGICO COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS PARA ESCOLAS PÚBLICAS DE CABEDELO	
<i>Juçara dos Santos Ferreira Dias</i> <i>Adriana Travassos Duarte Jácome</i> <i>Rachel de Oliveira Queiroz Silva</i>	

Mellyne Palmeira Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.3221915017

CAPÍTULO 8 77

EDUCAÇÃO E ENSINO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3221915018

CAPÍTULO 9 86

NOVAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO POSSÍVEL PARA A PRÁTICA DOCENTE

Leandra da Silva Santos

Edivânia Paula Gomes de Freitas

Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.3221915019

CAPÍTULO 10 95

LER, JOGAR E ESCREVER: SINALIZANDO ESTRATÉGIAS PARA ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro

Celeste Azulay Kelman

Maria Vitória Campos Mamede Maia

DOI 10.22533/at.ed.32219150110

CAPÍTULO 11 106

O QUE REVELAM AS PESQUISAS BRASILEIRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA?

Paulo Roberto Brancatti

Renata Portela Rinaldi

DOI 10.22533/at.ed.32219150111

CAPÍTULO 12 117

O TRABALHO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): CAMINHANDO ENTRE A LEGISLAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

Daniela Santos Alves de Lima

Viviane França Lins

Rafaella Asfora Lima

DOI 10.22533/at.ed.32219150112

CAPÍTULO 13 125

OS ENTRAVES DA INCLUSÃO: LEITURA E PRODUÇÃO PARA SURDOS E OUVINTES

Lídia Maria da Silva Santos

Pâmela dos Santos Rocha

Shirley de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.32219150113

CAPÍTULO 14 134

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A INCLUSÃO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, NUMA MESMA SALA DE AULA NO ENSINO DA EJA

Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas

Maria José Guerra

DOI 10.22533/at.ed.32219150114

CAPÍTULO 15	145
REFLETINDO ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DAS FALAS DOS PRÓPRIOS ESTUDANTES	
<i>Tereza Cristina Bastos Silva Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150115	
CAPÍTULO 16	156
A INCLUSÃO DE DIFERENTES GRUPOS MEDIADA PELO ESPORTE NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARÁIBA	
<i>Ana Vitória Guerra Nunes</i>	
<i>Anny Sionara Moura Lima Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150116	
CAPÍTULO 17	164
ZONA RURAL: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE PROTAGONIZANDO A INCLUSÃO ESCOLAR	
<i>Edileuza Francisca da Silva Mesquita</i>	
<i>Acleylton Costa</i>	
<i>Arségila Sandra Ferreira das Neves</i>	
<i>René Armando Flores Castillo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150117	
CAPÍTULO 18	172
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE CONDUTA NA SALA DE AULA	
<i>Joana Paula Costa Cardoso e Andrade</i>	
<i>João Maria Cardoso e Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150118	
CAPÍTULO 19	184
O GATO QUE GOSTAVA DE CENOURA: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO COMBATE AO PRECONCEITO	
<i>Francisco Leandro de Assis Neto</i>	
<i>Gracielle Malheiro dos Santos</i>	
<i>Cleyton César Souto Silva</i>	
<i>Leonídia Aparecida Pereira da Silva</i>	
<i>Liliane Lima de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150119	
CAPÍTULO 20	193
SABERES NECESSÁRIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
<i>Ana Paula Lima Carneiro</i>	
<i>Ananeri Vieira de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150120	
CAPÍTULO 21	206
A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: AS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA E ASSESSORAMENTO AO AEE DAS ESCOLAS RURAIS DE CRUZEIRO DO SUL/AC	
<i>Francisca Adma de Oliveira Martins</i>	
<i>Deolinda Maria Soares de Carvalho</i>	
<i>Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto</i>	
<i>Nayra Suelen de Oliveira Martins</i>	

DOI 10.22533/at.ed.32219150121

CAPÍTULO 22 216

CULTURA LETRADA E TDICS: ANÁLISES NA GENERALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL

Edgard Leitão de Albuquerque Neto

DOI 10.22533/at.ed.32219150122

CAPÍTULO 23 224

PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DE DISCENTES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Thelma Helena Costa Chahini

Sadao Omote

DOI 10.22533/at.ed.32219150123

CAPÍTULO 24 236

A CARTA ABERTA COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO SOCIAL: RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE PRODUÇÃO ESCRITA NA EJA

Lidiane Moreira Silva de Brito

Laurênia Souto Sales

Marluce Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.32219150124

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247

A INCLUSÃO NA ESCOLA E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Natal - Rio Grande do Norte

José Rogério Silva da Costa

Faculdade Natalense de Ensino e Cultura

Natal - Rio Grande do Norte

José Jefferson Gomes Eufrásio

Faculdade Natalense de Ensino e Cultura

Natal - Rio Grande do Norte

RESUMO: A inclusão é um conceito defendido por educadores de todas as partes do mundo. Atualmente, é difícil encontrar quem se oponha publicamente ao convívio de crianças com algum tipo de deficiência com outras de sua idade, tanto para o desenvolvimento social e educacional como para diminuir o preconceito. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e foi aplicado em cinco escolas municipais da cidade de Parnamirim/RN. Para tanto, foi aplicado um questionário para os gestores e um outro para os professores de Educação Física das referidas instituições. No questionário aplicado aos gestores, todos observam inclusão das crianças com deficiência com as demais crianças da escola, destacando a valorização das diferenças, assim trazendo o grande papel da inclusão em relação à instituição de ensino. Já nos questionários

aplicados aos professores de Educação Física, os entrevistados destacaram que não existe nenhum tipo de discriminação em suas aulas, porém a dificuldade está em ter acesso a um laudo esclarecendo qual o tipo de deficiência do aluno. O estudo revelou também a precariedade das escolas do município de Parnamirim/RN, em relação à acessibilidade e dos materiais pedagógicos que devem ser utilizados com as crianças com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Inclusão. Educação Física.

ABSTRACT: Inclusion is a concept advocated by educators from all over the world. Nowadays, it is difficult to find those who publicly oppose children living with some kind of disability with others of their age, both for social and educational development and for reducing prejudice. This study is characterized as qualitative research and was applied to five municipal schools in the city of Parnamirim / RN. For that, a questionnaire is used to the managers and another to the Physical Education teachers of the said institutions. In the inquiry applied to managers, all observed the inclusion of children with disabilities with other school children, highlighting the value of differences, thus bringing the significant role of inclusion in the educational institution. In the questionnaires applied to physical education teachers, the

interviewees pointed out that there is no discrimination in their classes, but the difficulty is in having access to an award explaining the type of student's disability. The study also revealed the precariousness of schools in the municipality of Parnamirim / RN, about the accessibility and pedagogical materials that should be used with children with disabilities. Inclusion is a concept advocated by educators from all over the world. Nowadays, it is difficult to find those who publicly oppose children living with some kind of disability with others of their age, both for social and educational development and for reducing prejudice. This study is characterized as qualitative research and was applied to five municipal schools in the city of Parnamirim / RN. For that, a questionnaire was used for the managers and another to the Physical Education teachers of the said institutions. In the inquiry applied to managers, all observed the inclusion of children with disabilities with other school children, highlighting the value of differences, thus bringing the significant role of inclusion in the educational institution. In the questionnaires applied to physical education teachers, the interviewees pointed out that there is no discrimination in their classes, but the difficulty is in having access to an award explaining the type of student's disability. The study also revealed the precariousness of schools in the municipality of Parnamirim / RN, about the accessibility and pedagogical materials that should be used with children with disabilities.

KEYWORDS: School. Inclusion. Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

A educação é uma área de grandes abrangências, na qual, nos oferece uma gama de possibilidades, através de diferentes ideias, situações, pessoas, olhares, vidas e o professor como mediador formal deste contexto possibilita aos alunos uma compreensão mais significativa da sociedade que os cerca. Trabalhar com as diferenças deveria ser comum para qualquer educador, contudo percebemos que ainda há um certo entrave quando se trata de colocar na situação de ensino-aprendizagem alunos com algum tipo de deficiência.

De acordo com Soler (2005) pessoas com deficiências são aquelas que quando comparadas com a maioria das pessoas, tem significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores congênitos e/ou adquiridos, de caráter permanente e que acarretam dificuldades em sua interação com o meio físico e social.

A educação, como um meio de formação cidadã, deveria garantir em sua essência, formas de inclusão social e interação colaborativa. Todos os envolvidos no processo educacional deveriam estar melhor preparados para acolher qualquer tipo de diferenças, sejam elas de gênero, cor, raça, estrutura socioeconômica, condição corporal, etc.

Alunos com deficiência são colocados em salas de aula regulares para aprender e ensinar que todos somos diferentes dentro de uma sociedade que deve oferecer

equidade, ou seja, inclusão.

A inclusão é um conceito defendido por educadores de todas as partes do mundo. Atualmente, é difícil encontrar quem se oponha publicamente ao convívio de crianças com algum tipo de deficiência com outras de sua idade, tanto para o desenvolvimento social e educacional como para diminuir o preconceito. Porém, no Brasil, a realidade da rede pública de ensino ainda é de salas superlotadas, baixos salários, má formação dos professores, projetos pedagógicos ultrapassados e estrutura precária, o que dificulta a aprendizagem de qualquer criança (CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, 2008).

A escola, portanto, como um espaço inclusivo, tem sido alvo de inúmeras reflexões e debates. O papel do professor não é apenas o de chegar e passar conteúdo, mas sim, o de conhecer as dificuldades que sua sala apresenta e tentar buscar formas de corrigi-las, encontrando a melhor forma de incluir a todos.

De acordo com Pires (2006), o educador deve ter três virtudes, primeiro crer que vai dar certo, segundo desejar e terceiro construir. A partir da ação que os professores tiverem em relação a essas virtudes citadas, a inclusão começará a dar o primeiro passo.

O professor de Educação Física tem um relevante papel na inclusão, como em qualquer outra modalidade de ensino. Ele deve intermediar novos aprendizados, apresentar aos alunos o novo e o desconhecido, propondo desafios e criando possibilidades para que eles assimilem melhor o conhecimento (SOLER, 2005).

Carmo (2006) afirma que os professores de Educação Física têm melhores condições para promover a inclusão, visto que o conteúdo é mais flexível do que em outras disciplinas do currículo escolar, podendo tornar as aulas mais adaptáveis com relação aos níveis de fácil a difícil, respeitando as habilidades físicas e intelectuais de cada um. Contudo, diante deste contexto, fazemos a seguinte questão: Os professores de Educação física, as escolas e a equipe gestora estão preparados para promover a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais?

O objetivo deste estudo é verificar se há a inclusão das crianças com deficiência nas aulas de Educação Física, destacando o preparo do professor e da equipe gestora para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais, além de verificar se as instituições de ensino têm suporte suficiente para atender a demanda de crianças com deficiência. Para tanto, a pesquisa foi realizada em cinco escolas municipais da cidade de Parnamirim/RN: Luiz Maranhão Filho, Professor Íris de Almeida, Maria Do Céu Fernandes, Professora Irene Soares e Escola Municipal José Fernandes.

Nosso intuito foi trazer a luz uma reflexão que levasse em consideração o papel do professor e da equipe escolar no processo de inclusão e apresentar a realidade de acessibilidade das escolas pesquisadas, observando se realmente o espaço físico é adequado para recebe-las e se há materiais adequados para um trabalhado mais eficiente com essas crianças.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Inclusão na Escola

Garantir uma educação de qualidade para todos implica, entre outras coisas, uma reformulação da escola tradicional no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças. Valorizar as diferenças se constitui como um verdadeiro resgate dos valores culturais, fortalecendo a identidade individual e coletiva, bem como pelo respeito ao ato de aprender e de construir (FRIAS; MENEZES, 2008).

Na história da educação brasileira a inclusão é algo bem recente. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) sustentam que a Educação Especial veio vigorar há pouquíssimo tempo e é uma modalidade de educação escolar a ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino em todos os níveis da educação.

Este novo formato de ensino se chama inclusão educacional ou inclusão escolar. Desde a década de 1990, a inclusão na escola ocupa um espaço de enorme significação, provocando reflexões ao redor do mundo. Desta maneira, destaca-se a necessidade de se efetivar, na estrutura educacional, uma prática mais acolhedora e menos preconceituosa, de modo que todos possam aprender e se desenvolver.

A quebra de paradigma educacional se aplica com o uso de pressupostos teórico-práticos do princípio da inclusão na instituição educacional e recebe o nome de Educação Inclusiva (MACHADO; ALBUQUERQUE, 2012).

Na educação inclusiva o papel do professor é inegavelmente expressivo na condição de mediador do conhecimento em sala de aula, até porque, lidar com as diferenças é algo rotineiro quando se trabalha com a diversidade que é o ser humano.

Nesse sentido, o educador deve incluir pessoas com necessidades educacionais especiais, fazendo as alterações necessárias para garantir a flexibilização e a adequação do currículo, modificando as formas de ensino, usando diferentes tipos de metodologias e outras formas de avaliação;

A condição de mediador educacional nesta modalidade de ensino é desafiante, porém não podemos perder de vista o que está além das oportunidades. Deve-se garantir não só o desenvolvimento da aprendizagem, como também o desenvolvimento integral do indivíduo com necessidades educacionais especiais (FRIAS; MENEZES, 2008).

2.2 Inclusão na Educação Física Escolar

A Educação Física é uma disciplina que possui uma função crucial na formação cidadã de todos os alunos envolvidos no processo educacional, portanto, é de fundamental importância no processo de inclusão das diversidades humanas. O professor deve garantir em suas aulas um espaço para a promoção efetiva da inclusão, destituindo o processo de exclusão.

Para Carmo (2008), o professor de Educação Física dispõe de menor determinismo conteudístico e isso é considerado positivo com relação aos alunos que têm dificuldade em corresponder a solicitações muito fechadas e iguais das quais os professores têm dificuldade em abdicar. Assim, de modo aparente, a Educação Física seria uma área curricular mais facilmente inclusiva, devido à flexibilidade inerente aos seus conteúdos, o que conduziria a uma maior facilidade pela diferenciação curricular.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, no que se refere a contribuição das diferentes áreas de conhecimento, apontam que a Educação Física é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento e acrescenta:

Para tanto, deve romper com o tratamento tradicional dos conteúdos que favorece os alunos que já têm aptidões, adotando como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, percebemos que a Educação Física, enquanto área do conhecimento, deve buscar garantir a todos a possibilidade de usufruir de seus conteúdos, tais como: os jogos, os esportes, as danças, as lutas e a ginástica, em benefício do exercício crítico da cidadania.

O professor deve desenvolver seus conteúdos respeitando as diferenças individuais e objetivando o desenvolvimento global dos alunos, tornando possível o reconhecimento de suas potencialidades e a integração social. Para isso, é importante que o professor tenha os conhecimentos básicos relativos aos seus alunos e estar sempre aberto para a realização de abordagens inclusivas.

Essa concepção contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania. Com o princípio da inclusão, a Educação Física na escola deve ter a preocupação no envolvimento e na participação de todos, adotando estratégias adequadas para evitar momentos de exclusão.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se de uma pesquisa qualitativa realizada em cinco escolas municipais do ensino fundamental da cidade de Parnamirim/RN. A opção por este tipo de pesquisa levou em consideração a possibilidade de conhecer, por meio da análise e interpretação dos discursos, as dificuldades encontradas na prática docente e ouvir a voz dos verdadeiros atores que fazem parte do quadro atual da educação escolar (GIL, 2002).

A população foi composta por um professor de Educação Física e um gestor de cada instituição, de ambos os sexos e com idade a partir de 29 anos, totalizando dez profissionais na pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foram dois questionários, com perguntas fechadas. Um deles com quatro questões e dirigido a um membro da equipe gestora e o outro com quatro questões dirigido ao professor de Educação Física das instituições pesquisadas. As questões estavam relacionadas ao ambiente escolar, aos materiais pedagógicos, relação interpessoal do aluno e limitação da instituição de ensino em lidar e receber o aluno com deficiência.

Os questionários utilizados na pesquisa foram criados através da leitura de alguns artigos existentes e documentos em respeito aos direitos das pessoas com deficiências em nossa sociedade. A cada participante foi explicado os objetivos do estudo e sua importância para a sociedade.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos questionários aplicados para os membros da equipe gestora e os professores (as) de Educação Física, dividimos os resultados em dois tópicos: A equipe gestora e suas perspectivas inclusivas e O professor de Educação Física, seus desafios e sua importância de atuação.

A EQUIPE GESTORA E SUAS PERSPECTIVAS INCLUSIVAS

A escola tem dificuldade em receber um aluno com deficiência devido algum tipo de limitação no espaço físico?

Respostas	Funcionários (%)
Sim	20%
Não	80%
Total	100%

A adaptação do espaço para o aluno com deficiência é importante para uma instituição inclusiva. Os resultados apresentados mostram um caminhar na acessibilidade relacionada ao espaço físico, assim vendo a obediência das escolas em relação à lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências importantes no que diz respeito a melhorias da urbanização, sinalização e eliminação de barreiras arquitetônicas.

Os demais funcionários da escola são preparados para lidar com o aluno com deficiência?

Respostas	Funcionários (%)
Sim	0
Não	100%
Total	100%

Todos os analisados afirmaram que os demais funcionários da instituição de ensino não possuíam nenhum preparo para lidar com o aluno com necessidade educacional especial, tendo em vista o tratamento com o aluno e a forma de se comportar com o mesmo. Contudo, isto torna-se preocupante, a medida que toda a comunidade escolar deveria estar preparada e atenta a todos da escola, pois promover a inclusão escolar é papel de todos. O sucesso de qualquer programa inclusivo e do próprio binômio ensino-aprendizagem depende da capacitação dos profissionais da comunidade escolar (ARRUDA; ALMEIDA, 2014).

Você acredita que a garantia de acesso, participação e aprendizagem de todos os alunos nas escolas, contribui para a construção de uma nova cultura de valorização das diferenças?

Respostas	Funcionários (%)
Sim	100%
Não	0
Total	100%

A valorização das diferenças é um caminho de respeito para todos aqueles que são excluídos socialmente. Temos também a ideia que uma escola realmente inclusiva tem sempre que valorizar todos os tipos de diferenças, ou seja, cada escola é única e precisa ser, como os seus alunos, reconhecida e valorizada nas suas diferenças (BELISÁRIO FILHO; CUNHA, 2010).

A escola dispõe de recursos de acessibilidade para o aluno, tais como: mobiliário, materiais pedagógicos, informática acessível e outros?

Respostas	Funcionários (%)
Sim	40%
Não	60%
Total	100%

Destaca-se que as escolas pesquisadas boa parte não estão preparadas pedagogicamente para lidar com o aluno com necessidade educacional especial. Contudo muitos funcionários da escola não sabem da importância que tem esses materiais para a formação da criança. Um material adaptado e adequado facilita a comunicação e a informação da mesma (CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, 2008).

Os recursos didáticos são de extrema importância na educação especial. As

manipulações de diferentes materiais ajudam no desenvolvimento das percepções corporais. O professor que tem em sua sala um aluno com necessidades educacionais especiais deve ser criativo para criar estratégias adequadas que motivem a vontade de aprender desses alunos a pesar de toda dificuldade.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SEUS DESAFIOS E SUA IMPORTÂNCIA DE ATUAÇÃO

Você tem dificuldade de incluir o seu aluno deficiente nas aulas de Educação Física?

Respostas	Professores (%)
Sim	20%
Não	80%
Total	100%

Apesar de todos os problemas relacionados à acessibilidade, materiais pedagógicos e entre outros, a maioria dos professores afirmaram que não tem dificuldade em incluir o seu aluno com deficiência. A única dificuldade que eles sentem é com relação à falta de um laudo comprovando a deficiência do seu aluno com necessidade educacional, pois sem esse documento torna-se complicado o seu planejamento para as aulas.

As aulas de Educação Física na perspectiva inclusiva devem ser devidamente planejadas de acordo com o tipo de deficiência dos alunos. Isso facilita a interação e integração dos alunos. Segundo Bossle (2002) é impossível pensar na ação educativa sem planejamento, de forma improvisada. O autor acrescenta que o planejamento devidamente estruturado é essencial ao professor na busca de uma melhor prática pedagógica.

Você vê dificuldade de socialização dos demais alunos com o aluno com deficiência?

Respostas	Professores (%)
Sim	40%
Não	60%
Total	100%

Esta questão aborda a socialização das outras crianças com o aluno com deficiência. Os entrevistados destacaram que não existe nenhum tipo de discriminação, mas muitas vezes as crianças têm receio de se aproximar do aluno com deficiência, pois, não tem conhecimento a respeito da situação, deixando claro o papel da escola em fazer palestras, trabalhos e destacar as diferenças na instituição. Vale ressaltar

que os alunos com deficiência podem se relacionar muito bem com qualquer pessoa, basta tratá-los com igualdade e sem nenhum tipo de restrição ou muito menos pena (SOLER, 2005).

A criança com deficiência participa de suas aulas?

Respostas	Professores (%)
Sim	100%
Não	0
Total	100%

A participação destacada nesta pergunta não se diz respeito à realização da atividade corretamente, e sim, o simples fato da criança com deficiência estar aproveitando as aulas de Educação Física para participar da atividade e socializar com as demais crianças. Todos os entrevistados afirmaram que as crianças participam de suas aulas, porém, dependendo da deficiência a criança tem um interesse maior ou menor nas aulas.

A aula de Educação Física é muito desafiadora e provoca nas crianças bastante interesse em participar. A diversidade de movimentos proporcionadas nas aulas estimula o interesse pela experimentação. Esta disciplina escolar, consegue perceber as diferenças e valorizar o potencial dos alunos com necessidades educacionais especiais, podendo, por exemplo, dentro da gama de seus conteúdos, criar jogos cujo intuito era a busca da integração e inserção social, além de intercâmbio com alunos ditos “normais” (RUIZ, 2008).

Você acha que o espaço físico da sua escola está preparado para o aluno com necessidades educacionais especiais?

Respostas	Professores (%)
Sim	80%
Não	20%
Total	100%

Conforme o resultado obtido, a maioria destaca que o espaço da escola está preparado para receber o aluno com deficiência. Porém, relacionando os resultados desta tabela com os resultados obtidos na primeira questão do questionário dirigido aos gestores, podemos observar que existem certos tipos de divergências nas visões relacionadas ao espaço físico escolar.

Essas condições exigem a atenção da comunidade escolar para viabilizar a todos os alunos, sem exceção, o acesso à aprendizagem, ao conhecimento e ao conjunto de experiências curriculares disponibilizadas ao ambiente educacional.

5 | CONCLUSÕES

A perspectiva de uma educação para todos constitui um grande desafio à medida que a realidade aponta para uma numerosa parcela de excluídos do sistema educacional, apesar dos esforços para a universalização do ensino.

O estudo revelou a precariedade das escolas do município de Parnamirim/RN, tanto em relação a acessibilidade, quanto em relação a falta de materiais pedagógicos que devem ser utilizados com as crianças com deficiência. Os resultados apontam também a falta de formação para todos os membros da instituição de ensino, e a falta de políticas públicas eficientes na escola.

Para essa realidade começar a mudar, as escolas devem passar a fazer ações eficientes e trabalhos de conscientização não apenas na própria instituição, mas sim, em toda a comunidade em respeito à importância da acessibilidade, tanto para as crianças com algum tipo de deficiência como para crianças que não tem nenhum tipo de limitação física ou intelectual, porque como foi visto no estudo, a acessibilidade não pertence apenas um determinado grupo, e sim, para todos que vivem na sociedade.

O professor de Educação Física ainda não parece ter percebido o seu papel de protagonista nesta inclusão, mas tem total apoio da instituição de ensino para realizar suas atividades com os alunos com deficiência. A amostra entra em consonância com outros estudos já publicados.

REFERÊNCIAS

A CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Brasília: Brasil, 2008.

ARRUDA, Marco Antônio; ALMEIDA, Mauro de. **Cartilha da Inclusão Escolar: Inclusão Baseada em Evidências Científicas**. Ribeirão Preto: Instituto Glia, 2014. Disponível em: <<http://www.aprendercrianca.com.br/cartilha-da-inclusao/199-educacao-inclusiva/385-cartilha-da-inclusao-3>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: Transtornos globais do desenvolvimento. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**, Brasília, v. 9, n. 1, p.5-40, fev. 2010.

BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino na educação física - Uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p.31-39, 2002.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARMO, Apolônio Abadio do. Atividade motora adaptada e inclusão escolar: caminhos que não se cruzam. In: RODRIGUES, David. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Medicas, 2006. Cap. 1, p. 51-61.

DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Brasil: Secretaria de Educação Especial, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

FRIAS, Elizabel Maria Alberton; MENEZES, Maria Christine Berdusco. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Laêda Bezerra; ALBUQUERQUE, Ednea Rodrigues de. Inclusão de alunos com deficiência na escola pública: as representações sociais de professoras. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 37, n. 12, p.1085-1104, 1 dez. 2012.

PIRES, J. Por uma ética da inclusão. In: MARTINS, L. de A. R. et al. (Org.). **Inclusão: compartilhando saberes**. 2. ed., p. 29-53 - Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

RUIZ, Marcos Cruz. **A inclusão dos portadores de necessidades especiais nas aulas de Educação Física**, 2008. Disponível em <http://www.def.unir.br/downloads/1224_a_inclusao_de_portadores_de_necessidades_especiais_nas_aulas.pdf>. Acesso em: 16 mai.2016.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-032-2

